

A Noite De Natal

Chegara a véspera da noite de Natal e a Mariana não parava de dizer: amanhã é Natal! É Natal!

Fazia quinze dias que ela contou com a colaboração de toda a família para fazer e decorar o pinheirinho. Queria-o bem bonito por isso, utilizou bolinhas coloridas, estrelas, fitas, laços e claro, muitas luzinhas. No presépio, para além do menino Jesus, de Maria e José, adorava distribuir os pastores, as ovelhinhas, os reis magos, colocar uma ponte por baixo da qual circulava um brilhante rio, feito de papel de alumínio, que cercava com pequenos godos que tinham recolhido na praia, durante o verão.

Ficava satisfeita e feliz sempre que se sentava à sua frente a apreciá-lo.

Depois gostava de ajudar a avó a fazer as deliciosas sobremesas. Todos os anos, a avó da Mariana tratava antecipadamente de juntar todos os ingredientes para, na manhã de Natal, aromatizar a casa com as celestes guloseimas típicas desta época, como as rabanadas, a aletria, o bolo-rei, o arroz-doce, os sonhos, o bolo de nozes. Não que ela as provasse todas, mas adorava ver aquela variedade de doces tão coloridos.

No dia da ceia, a Mariana acordou bem cedo e sentiu uma grande alegria, porque já lhe cheirava a Natal. Desceu a correr as escadas e foi logo à cozinha ver se a avó tinha começado a fazer os doces de Natal.

Assim que abriu a porta, a avó exclamou:

- Bom dia, Mariana!

-Bom dia, avó! Posso ajudar-te a fazer os doces? – Perguntou a Mariana muito contente.

De seguida, começaram as duas a fazer os doces, muito animadas. Enquanto a Mariana partia as nozes e as amêndoas para juntar aos restantes frutos secos com que a avó ia fazer o bolo-rei, esta fazia a aletria e já tinha colocado no fogão o leite para o arroz doce.

Entretanto, bateram à porta, era o avô da Mariana. Foi o primeiro a chegar e ela recebeu-o com um grande beijinho. Neste dia, todos andavam um pouco azafamados a fazer as últimas compras para que nada falhasse na noite mais importante do ano.

A avó e a neta já tinham preparado os doces e a mesa para a ceia já estava completa e decorada com tons natalícios, quando aos poucos foi chegando o resto da família.

Neste Natal, a família tinha uma convidada especial, a Beatriz. Uma menina de seis anos, que vivia no Centro de Acolhimento, onde a tia Marta trabalhava, porque a família não tinha condições para cuidar dela.

Já com a casa cheia e a família completa, depois de toda a gente conhecer a Beatriz, sentaram-se à mesa para jantar. Tiveram um jantar muito animado e divertido, com muita conversa, brincadeira e alegria. A Mariana sentia-se particularmente feliz, não só por ter a sua família reunida e unida, mas também por existir entre eles um espírito de

solidariedade que, no seu entender, era o que tornava o Natal tão especial.

Terminado o jantar, juntaram-se todos à lareira para se aquecerem, pois estava muito frio. Enquanto esperavam pela meia-noite, para receberem os presentes, os adultos conversavam muito animados e a Mariana, a Beatriz e os primos faziam algumas brincadeiras, jogavam às cartas, às escondidas e pregavam algumas partidas engraçadas aos adultos.

De repente, todos se calaram, ao som mágico das doze badaladas... Chegara a meia-noite! Ficaram ainda mais ansiosos quando ouviram bater à porta... Foram todos a correr abrir e viram o Pai Natal acompanhado pelas suas renas, melhor dizendo, pelos seus pachorrentos cães de raça S. Bernardo e um saco cheio de presentes. Todos os anos, o tio Francisco preparava este momento encantador para toda a família, e todos sem exceção, recebiam-no com júbilo e total surpresa. Fora de si, todos gritavam na expectativa de obter o presente desejado e pacientemente guardado em segredo durante um ano. Após abrirem os seus presentes, partilhavam uns com os outros o que tinham recebido. A Mariana estava delirante e incrédula ao ver que a sua carta tinha chegado ao céu, sim porque a Mariana acreditava que o Menino Jesus era o responsável pelo milagre do Natal e que o Pai Natal era o seu mensageiro. Receber os presentes pretendidos significava que não se tinha portado assim tão mal, se assim não fosse, não os teria recebido, pelo menos era o que a avó Mariana lhe estava sempre a dizer. É importante referir que ela apenas tinha solicitado dois presentes, pois na catequese ouvira com atenção uma história que a catequista contara sobre meninos

que não têm Natal, porque os pais são tão pobres que não lhes podem proporcionar um momento mágico como o que a Mariana estava a viver. Assim, foi com este pensamento que abriu os seus presentes e uma pequena lágrima brilhou no cantinho dos seus olhos azuis. Ali estava o castelo que ela há muito ambicionava ter, para poder criar as suas histórias de princesas e cavaleiros; e um livro intitulado “A noite de Natal”, de Sophia de Mello Breyner Andersen.

Concentrou de seguida a sua atenção em Beatriz e percebeu que como ela, talvez de forma mais intensa, sentia-se imensamente feliz. O seu meigo sorriso e os abraços que distribuía demonstravam a sua gratidão e ternura pelo carinho que todos lhe dedicavam. Beatriz nunca tinha passado um Natal em família.

Terminada a algazarra do rasgar de papel e das exclamações de surpresa, o pai de Mariana levantou-se solenemente, estendeu a mão à sua mulher, que prontamente se juntou a ele e num tom sério disse, dirigindo-se a Mariana:

- Filha, chegou o momento de eu e a tua mãe te darmos o nosso presente de Natal.

Mariana estava boquiaberta, olhava para os outros à espera de uma pista, mas também eles se mantinham imóveis à espera da surpresa.

O pai continuou:

- Sabemos que és generosa e solidária, mas precisas de novos desafios. Assim, decidimos dar-te uma irmã, a Beatriz!

Mariana, comovida e orgulhosa, correu a abraçar os pais. Desta vez eles tinham-na verdadeiramente surpreendido. Depois

abraçou e beijou a Beatriz, prometendo-lhe ser a sua melhor irmã e amiga.

Quando se deitaram, já passava das duas da manhã. A Mariana e a Beatriz deitaram-se juntas, e antes de adormecerem a Beatriz perguntou:

-Mariana estás mesmo feliz por me teres como tua irmã? Não te vais arrepender?

Então, a Mariana passando a mão pelo rosto da Beatriz, respondeu-lhe:

- Beatriz vou contar-te um segredo: tu és o melhor presente de Natal, há muito tempo que eu desejava ter uma irmã.

Depois, rindo, acrescentou:

- Dorme bem, pois amanhã espera-nos um novo dia!

Lá fora, a noite continuava fria, o céu estava estrelado e sobre as águas do rio a lua espalhava os seus raios de prata.